

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 11.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

Nesta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.º Guardião
João Leiras, 2.º Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José P. S. Norte 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.º Guardião
Maurilio M. de M. Sarmento, 2.º Guardião;
Ernesto Gomes P. Bastos, Thesoureiro;
Afonso Antunes da Cunha, Secretario;
Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.º Guardião;
Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Frões, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villette
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rodrigo da Costa de Almeida Lobo, Thesoureiro; Manoel Thomaz de Oliveira, 1.º Guardião; Angelo Catalan, 2.º Guardião; João Vicente Romen, Registrador; Antonio Gazzineo, Jacyntho de Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

15 de Novembro

Cumprem-se hoje seis annos que a Republica foi proclamada no Brazil.

Rememoramos essa data e rememoramol-a com respeito, porque entre os deveres que são impostos aos doutrinadores do povo, o respeito pelos grandes dias da patria é um d'elles.

Sômos sinceros; não viemos queimar incenso aos idolos do dia; viemos impellidos pela marcha do protestantismo ou, para melhor dizer, do christianismo, que manda respeitar as instituições e servir-as com sinceridade.

Se somos imparciaes na apreciação dos factos politicos da patria, se, por norma de conducta, não prendemos a dignidade de nossa causa a nenhum partido politico; não somos contudo indifferentes ao progresso do nosso paiz. Pelo caminho que nos pareceu melhor, o caminho da propagação evangelica, hemos enveredado, visando a regeneração dos costumes publicos e privados. E assim é que nossa causa, sendo a causa da humanidade, é a causa da patria; trabalhando para o aperfeiçoamento moral essa causa hade tarde ou cedo influir, indirecta, mas efficientemente, na consolidação das instituições, na comprehensão e practica das leis.

O protestantismo ensina e põe emphase no respeito á vida e á propriedade; a Republica encontrará pois, nos protestantes, que forem sinceros, cidadãos honestos.

O protestantismo ensina o respeito pela crença alheia; a Republica encontrará pois, nos protestantes, homens cheios de tolerancia e promptos a observar com fidelidade as leis que garantem a liberdade de consciencia.

O protestantismo ensina o trabalho, a resignação, o estudo; a Republica e a Patria terão nos protestantes homens uteis e probos.

Por seu lado a Republica precisa cumprir com o que nos prometteu; prometteu-nos liberdade religiosa, é justo que nola conceda inteira e effizaz.

E irá no cumprimento de sua promessa uma medida salutar. A Hespanha affogou em sangue a causa do protestantismo, e o triumpho do catholicismo na Hespanha importou no cercameento da liberdade de consciencia e no atraso palpavel d'essa heroica nacionalidade.

A França expulsou os huguenotes, e foi a fina flor dos artesões francezes que partiu a dar aquelle grande impulso á industria ingleza; mais do que isso, foi um braço perfeito amputado ao grande corpo da França liberal e sensata.

Se aquelles que tem a suprema direcção dos negocios publicos querem pois cimentar e honrar a obra que foi iniciada a 15 de Novembro, mire-se no grande espelho da Historia e façam da Lei Republicana uma realidade.

Entre as garantias que nos offerece a Constituição do Estado salientaremos algumas para doutrinarmento d'aquelles que nos julgamos encapitados e sem legitimos direitos:

§ 7. Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum.

§ 11. Nenhum culto ou egreja gosará de subvenção official, nem terá dependencia ou alliança com o governo do Estado.

§ 12. A todos os cidadãos é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas, no territorio do Estado, não podendo intervir a policia senão para manter a ordem publica, quando esta for perturbada, ou quando os convocadores da reunião, allegando receios de perturbação, requisitarem a intervenção policia.

§ 16. Em qualquer assumpto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, respondendo cada um pelos crimes communs que commetter no exercicio d'essa faculdade. Etc.

(Tit. IV. Garantias geraes de ordem e progresso no Estado.)

As numerosas subdivisões do Poder ainda não foram contudo pervadidas pelo espirito da constituição, devido sem duvida a falta de doutrinarmento republicano.

Essa ignorancia da lei tem forçosamente que se fazer sentir nos pontos menos em contacto com os centros governativos. E assim, presagiando futuras difficuldades em nosso trabalho, para não dizer recordando os passados, queremos patentear nossos direitos constitucionaes para, em devido tempo chamarmos á justiça aquelles que fechando os olhos ás liberdades da Republica, pretenderem impedir nossa propagação.

A reacção catholica-romana não aceita o todo das garantias de liberdade de consciencia, justamente porque não está acostumada a dal-as. Preferiria ella fazer uma concordata com o governo, entrometter-se no ensino das escolas publicas e assim ir estendendo seus tentaculos até matar por asphyxia a ultima fracção de liberdade genuinamente republicana.

O Evangelho porém trabalha pela liberdade do individuo e dos povos. — Que a Republica não deixe pois que a causa do protestantismo seja esmagada debaixo das garras dos seus inimigos seculares.

Liberdade com garantias, eis o que pedimos ao saudar o anniversario da Republica.

Novembro de 95.

A. V. Cabral.

Avante!

A indifferença com que o nosso povo encara a mais sublime e a mais santa das causas, o desprezo dado a essa mina aurea e inextogavel do Evangelho, por outro lado a influencia jesuitica que domina em muitos espiritos, a superstição, o fanatismo, fructos inevitaveis d'uma religião adulterada, semeada entre o povo brasileiro; emfim, todos os ataques da mentira contra a verdade, são factores do desanimo que se nota entre alguns, mais ou menos tímidos, nas fileiras dos soldados de Jesus Christo.

Mas não devemos mais permanecer n'uma attitudde desanimadora, porque ella seria uma falta de fé, de confiança no General dos Generaes.

Laborar por certo em erro aquelles que demorando-se em contemplar as tristezas, as contrariedades do passado, não voltam seus olhares para o futuro, divisando-o sempre ridente animados pela consoladora esperança.

Em breve, será registrada nas paginas do passado, a historia do seculo XIX. Será um seculo de luzes? Sim; mas d'entre todas essas bellas concepções do cerebro humano, vimos tambem surgir ideias que só o egoismo, esse peccado capital do homem, pôde alimentar!

Os progressos admiraveis da sciencia, fizeram nascer um certo orgulho, os homens movidos pelo egoismo, chegaram até a negar o proprio Creador! Esforçaram-se, em vão, para destruir a religião, ridicularisaram a Biblia, e um sem numero de ataques lhe foram dirigidos.

As doutrinas mais absurdas tem entrado em combate, concepções de cerebros doentes apparecem por toda a parte, e sahido d'esse grande combate de ideias, vimos sahir o materialismo, semelhante á peste que assola os campos depois das grandes batalhas!

Pensão elevar-se, negando o Creador e no entanto são aviltados! Sim; porque nós que fomos creados á imagem de Deus, procuramos atingir um alvo mais alto. Perfeição! tiramos do christianismo, e não aviltamento, como o materialismo.

Fallando do materialismo diz-nos o eminente doutor Luthardt: «Eis-nos chegados ao extremo. E' impossivel ir adiante.

Eis-nos mergulhados no lodo da materia!»

Deixemos porém o exame das varias doutrinas, absurdas, e voltemos ao assumpto que me impellio a pegar na penna.

Não devemos então ficar desanimados! Não vêdes Jesus Christo, o Grande General, sereno, immutavel, diante de todas essas batalhas?

Não o attingem esses tiros disparados pelos soldados da incredulidade e da mentira! Brilha a sciencia; mas, o seu brilho nunca ofuscará o brilho incomparavel d'aquella religião pura e santa do Nazareno.

Ficai desencanados, queridos leitores, porque essas doutrinas forjadas pelos homens, são semelhantes ao batel que impellido pelas ondas vem despedaçar-se de encontro á rocha.

A Biblia é essa rocha fortissima, que em vão tentão destruir, e sobre a qual se quebrão esses barquinhos de falsidade, impellidos pela brisa do egoismo humano!

Então nada temos a temer nós que sinceramente confiamos no Divino Salvador.

Olhemos para frente, para o futuro, para a victoria, para os louros, e sejamos fieis!

Escudados na fé saiamos aos combates do mundo e do Principe das trevas, e em nossos reductos tremule aquella bandeira em que «Avante!» seja inscripto em caracteres aureos e indelevelis!

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Novembro 1895.

Aos membros da congregação ingleza em P. Alegre

Ao completar um anno que foram principados os serviços religiosos em inglez, e agora que o periodo de experiencia tem passado e os serviços estão definitivamente estabelecidos parece proprio que alguma relação do trabalho annual seja apresentada aos membros da congregação.

De uma revista do registro da Egreja, e de um exame das contas do Sr. Macfarlane que, a meu pedido, gentilmente se prestou a servir como thesoureiro, escolhi os seguintes factos que me parecem de interesse e dignos de serem lembrados.

O primeiro culto publico foi realizado a 4 de Novembro, no 16.º domingo depois da Trindade, com uma frequencia de 18 pessoas. Se bem que os cultos fossem interrompidos durante os mezes de Janeiro e Fevereiro, congregações com uma média de 20 pessoas reuniram-se não menos que 43 vezes para adorar a Deus Todo Poderoso.

Até o meado de Junho o Rev. James W. Morris foi meu collaborador. Depois d'isso, devido á sua partida para os Estados Unidos no goso de sua licença, perdi um valioso auxiliar e a Congregação, um fiel Ministro da Palavra.

O offertorio foi tomado 41 vezes e produziu a bella somma de Rs. 746\$300, com uma média por collecta de Rs. 18\$000 mais ou menos. A Congregação contribuiu para alliviar as despesas da Egreja com Rs. 30\$000 mensaes os quaes com a conta de livros de hymnos (Rs. 100\$000), recentemente paga, prefazem uma despesa total de Rs. 360\$000, deixando em caixa Rs. 386\$000.

Se contudo, como é de esperar os livros de hymnos forem comprados pelos membros da congregação, esta quantia em caixa subirá a cerca de Rs. 500\$000.

Os agradecimentos da congregação são devidos ao Sr. Arthur Tracey, que tem prestado tão efficientes e fieis serviços como organista.

São estes os factos principaes, e emquanto muito mais podesse ter sido feito, o que se cumpriu é bastante para encher nossos corações com gratidão para com Deus, a cujo fiel cuidado vos encomendamos, orando para que Aquelle que é apto para fazer abundantemente acima de tudo que pedimos ou pensamos, digue-se derramar sobre vós suas incessantes bençãos.

W. Cabell Brown.

Porto Alegre, 4 de Nov. 95.

Palestra familiar

No meio de vossas occupações domésticas, ou quasi de vossas distrações, tirei alguns minutos para ler esta humilde seção de nosso jornal.

Não é a mão perfumosa e habil de uma moça christã que a escreve; desculpa por isso a timidez e a imperfeição d'estes avisos que ahí vão, antes como um incentivo ao pronunciamento das experientes, isto é d'aquelles que com mais proveito e exito tem journado na aspra estrada da educação domestica.

O assumpto com o qual desejamos occupar-nos hoje é suggerido por algumas linhas que deparamos no "Southern Churchman" de Richmond, e que resam assim:

"Que Deus ajude as donas de casa a considerar sua responsabilidade de lembrar o dia de Domingo e guardal-o santamente."

Entre nós quasi não se sabe o que é guardar o dia do Senhor.

Será, porventura, respeitar o domingo deixar o trabalho pela embriaguez, pelo jogo e pelas dissoluções d'este mundo? Trocar a loja, a officina, a repartição pelo hotel, pelo café-concerto, pelo prado e por cousas mil vezes peiores? Certamente que não.

No entanto aquelle santo respeito, pela guarda do domingo, que o mandamento do Senhor nos ordena, é desconhecido pela maior parte de nossas familias.

Não admiro este facto; pois que a Igreja que foi por seculos a Igreja Official no Brazil, descurou o doutrinamento do povo, negou-lhe a Biblia e com ella as expressões terminantes da vontade divina. O povo foi assim educado sem aquella alta ideia do domingo que o Christianismo creára. Ao passo que outras nações estabeleciam seus costumes sobre as firmes bases do christianismo, principiavam sua vida com os olhos na Biblia desde a madrugada de sua historia, o Brazil, filho do absolutismo catholico que ainda predomina na Iberia, principiava a sua vida sem norma traçada, tendo apenas o verniz do cathecismo de Roma.

Será tarde para mudar-mos nossos costumes?

Crêmos que é tempo; antes que a onda avolumada da emigração estrangeira, avassalando tudo, não destrua os poucos elementos da educação nacional.

Os paizes novos como o Brazil correm o perigo de se perderem quando não dão attenção aos seus costumes e não procuram estabelecer os sobre a base firme e perduravel dos mandamentos divinos.

Não nos conformamos com a lenta destruição do character nacional, por isso ousamos appellar para vós gentis educadoras da familia.

Appeamos para vós, porque sois vós que tendes as tres quartas partes da influencia social. A influencia da educação familiar fica quasi sempre indelevel no coração dos homens. Por essa razão podemos facilmente convencer a um homem acerca de seu dever de guardar o domingo, se elle bebeu no lar domestico alguma noção acerca d'esse dever. Da mesma maneira o rapaz dissoluto rebaixa-se e quebra a dignidade do dia do Senhor, sem remorso, porque na quasi totalidade dos casos, não teve o exemplo materno n'este sentido.

O ensino da guarda do domingo prende-se pois ao grande assumpto da educação ministrada pelas mães de familia. Entre as cousas que é preciso cortar quanto antes existe o pessimo systema de educar os filhos na rua, em companhia dos moleques. A mãe, que estimar seus filhos, terá cuidado de fornecer-lhes em casa uma sympathica influencia moral, porém deverá também cuidar para que essa influencia não seja transtornada pelas más companhias. Estes factos de que incidentalmente tratamos devem ser considerados sempre que se cogitar em dar ás crianças um bom ensino moral. O costume de grande numero de paes é, ao domingo, dar dinheiro ás crianças e mandal-as passear com os companheiros. Esses companheiros nem sempre são bons e a criança aprende muitas cousas que lhes vêm a prejudicar o character pela vida inteira.

Qual a melhor maneira de passar o domingo?

O mandamento de Deus diz: *"Lembra-te do dia de sabbado para o santificar, seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o setimo dia é o sabbado do Senhor teu Deus; não farás n'esse dia ne-*

nhuma obra nem tu, nem o teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem a tua besta, nem o teu extrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céos e a terra; o mar e tudo o que n'elles ha, e no setimo dia descansou, portanto abençoou o Senhor o dia de Sabbado e o santificou. Exodo, cap. 20 vs. 7-10.

Este assumpto requer, como todos, uma consideração conscienciosa.

Quando Nosso Senhor Jesus Christo curou, no setimo dia, ao homem da mão resaca e quando autorizou o homem a tirar seu jumento e dar-lhe agua a beber, naturalmente asseverou que as obras de *charidade* e as de *necessidade*, podiam ser feitas no domingo.

Mas aquelles que não tem o Espirito Santo não sabem a linha que divide o lícito do ilícito, porque não comprehendem o espirito d'aquelle grande mandamento do Senhor. Facilmente cahem no erro, como os Judeus que, ao Setimo dia, davam agua aos jumentos, mas não curavam aos enfermos.

Assim a guarda do domingo não significa a nosso ver a prohibição dos prazeres innocentes; mas escolher os prazeres innocentes eis o que nem todos sabem ou querem fazer.

Descansar o corpo e prestar culto a Deus parecem dous grandes fins bem salientes do Mandamento divino. E esse mandamento dado a um povo humilde envolvia uma disposição tão liberal e tão salutar que tornou-se com o correr dos seculos uma lei da humanidade.

Tratemos pois de ensinar a nossos filhos essa lei divina, cultivando no lar o respeito pelo dia do Senhor.

As cousas em que temos direito de divergir são opiniões humanas, e a opinião de um homem não pôde ser um laço de união para todos os homens.

Bispo Whipple.

Toda a religião conta a historia dos homens estendendo as mãos para Deus; a unica religião que conta que Deus estende suas mãos para o homem é a religião de Jesus Christo.

Idem.

Olhae e Crede

Durante a viagem dos Filhos de Israel no Deserto, estes chegaram um dia ao lugar entre o Monte Hor, e o paiz de Edom, perto do Mar Vermelho. O lugar era muito arido. Por causa d'isto o povo, sempre prompto para rebellião, não tardou agora em fallar contra Deus e contra Moysés.

Por causa da rebellião, Jehovah mandou logo contra elles "umas serpentes, que queimavam como fogo", por cujas mordeduras muitos d'elles morreram. A base da sua rebellião era uma *falta de fé* na protecção de Deus, e isto foi tanto maior em vista das maravilhosas providencias que Elle lhes tinha dado. Elles deviam ter lembrado que Aquelle que tinha os livrado do Egypto, do mar, da fome e de seus inimigos tudo por milagres, de certo era bastante poderoso ainda para os proteger. Mas logo que a viagem tornou-se mais difficil, e que houve escassez d'agua, elles immediatamente esqueceram-se de todo o passado e murmuraram contra Jehovah.

Eis agora a consequencia natural dos seus peccados: Milhares d'elles estorcendo-se nas agonias da morte produzidas pelas mordeduras das serpentes!

Felizmente ainda não lhes estavam completamente endurecidos os corações porque arrependeram-se. O grito subiu ao céu: "Nós peccamos!" e elles foram ter com Moysés para que este orasse por elles. Assim elle fez, e logo recebeu a resposta divina: "Faze uma serpente de metal, e põe-na por signal: *tudo o que, sendo ferido, olhar para ella, viverá.*" (Num. 21:8). Immediatamente foi feita uma immensa serpente e posta sobre uma haste bem alta para ser vista de todos os lados do acampamento.

Podemos imaginar agora como não correram logo as boas noticias de boca em boca: "Uma serpente está levantada e todo aquelle que olhar, viverá!"

Penseis vós, meus leitores, que houvesse n'aquelle vasto acampamento alguém que,

já moribando, recusasse experimentar o remedio, tão simples quanto eficaz, de somente levantar os olhos?

De certo que não! Ao contrario, todos os feridos anhelando a vida e querendo viver podiam proferir, com toda a energia do desespero illuminado pelos raios da esperança, uma unica palavra: *Aonde?* dando em seguida o olhar que trazia-lhes a saude e a vida.

E agora o que é que nós temos com tudo isso além do interesse que a propria narração nos offerece?

O Bemdicto Salvador nos responde: «Como Moysés no Deserto levantou a serpente: assim importa que seja levantado o Filho do Homem» (S. João 3:14).

N'estas palavras Elle nos declara que todo esse episodio da viagem dos Israelitas no Deserto foi para nós uma parábola, não de palavras mas sim de feitos, mostrando por uma lição simples mas sublime que justamente como o moribundo estorcendo nas ultimas agonias podia curar-se e viver por olhar para a serpente levantada, assim mesmo o peccador com sua alma envenenada pela "antiga serpente", que é o diabo, de cujas consequencias vem a morte eterna, pôde *river eternamente* pelo simples *crer* no Filho do Homem levantado na cruz.

Eis ahí o Evangelho: *A vida eterna pelo olhar da fé!*

Aos Israelitas veio a morte pelas serpentes e Deus mandou que uma serpente semelhante, mas *sem veneno*, fosse levantada. Do mesmo modo como sobre o genero humano veio a morte eterna pelo peccado do primeiro homem Adão, assim Deus ordenou que o Segundo Adão, *mas sem peccado*, fosse levantado na cruz, "para ra que todo o que crê n'elle não pereça mas tenha a vida eterna."

"Porque como a morte veio na verdade por um homem, também por um homem deve vir a resurreição dos mortos. E assim como em Adão morreram todos, assim também todos serão vivificados em Christo." (1 Cor. 15:27, 22).

Notae bem que Deus mandou que os Israelitas olhassem para a *serpente*, e não para o tabernaculo, nem para Moysés, e nem para a haste.

Assim com Christo é necessario que o peccador olhe com fé para *Elle só*.

Também no caso dos Israelitas o remedio era tão simples que ninguém podia dizer "eu não pude," porque todos os homens podem *olhar* se quizerem. Assim em Christo, o peccador tem um remedio contra a perdição tão simples, que ninguém pôde dizer "não posso" porque *todos*, querendo, podem *crer*. "E o que a quer, receba de graça a Agua da Vida." (Apoc. 22:7).

Tendes vós, presados leitores, olhado com fé para o Filho do Homem levantado na cruz pelos peccados do mundo?

Por toda a parte proclamam-se as boas novas que "tudo aquelle que crê não perece, mas tem a vida eterna."

Pois olhae, e vivereis.

J. G. M.

Pelotas, Nov. de 1895.

Mais um attentado

Não é o primeiro golpe que o jesuitismo vibra no seio d'uma familia porto-alegrense, deixando o lar domestico envolto em tristeza.

Não é um caso unico, o que vamos narrar; mas, é mais um attentado do jesuitismo, e para o qual as folhas da capital do Estado, chamam a attenção dos Srs. paes de familia, prevenindo-os contra os perigos do fanatismo.

Passemos á narração do facto:

Uma moça de nome Gasparina, 24 annos de idade, filha do Sr. Zeferino Pereira da Silva, fanatisada, deixou a casa paterna, abandonando sua Ex.^{ma} mãe, que se achava enferma, e acolheu-se no convento do Carmo, onde professou.

O Sr. Zeferino, acompanhado de trez amigos, dirigio-se ao convento, rogando á filha que voltasse ao lar, onde a mãe estava para ser victima de sua ingratião!

Gasparina, porém já com vestes conventuaes, resistio á todas as supplicas e conselhos do pae e amigos!!!

As madres do convento declararam que só ordenariam a sahida da moça, d'ali, se para isso houvesse ordem do bispo diocesano. Este sendo consultado recusou-se a dar ordem para que fosse retirada a moça!

Imaginem os leitores o desespero do in-

feliz pai ao ver assim arrancada do seu seio a sua filha, e ainda, para cumulo, ser-lhe negada a entrega da mesma, quando elle reclamava!

Depois d'este facto revoltante, correram boatos de que o convento ia ser assaltado, sendo então expedida uma ordem para que o mesmo fosse guardado pela força publica.

Se não nos falha a memoria, o acontecimento que entristeceu uma familia inteira, teve lugar no dia 11 de Novembro, os boatos de assalto ao convento tiveram curso no dia seguinte.

A' tarde d'esse mesmo dia o pai de Gasparina requereu ao juiz respectivo, expressão de sanidade em sua filha.

Expedido o mandado, as freiras, principiaram recusando entregar a moça, concluíram por ceder, indo ella em companhia do pai para casa da familia, desistindo afinal de sua intenção.

O chefe de policia, compareceu, acompanhado de força para manter a ordem.

Um grupo de populares percorreu as ruas, precedido de bandas de musica, sacando a imprensa, havendo varios discursos.

Eis ahí a ligeira narração de mais um espectáculo, triste e escandaloso, proporcionado pelo jesuitismo, que tantas desgraças já tem causado em nosso Estado.

Temo-nos varias vezes referido ao jesuitismo, porém sem expressão de odio, o que até reprovamos.

Não nos movem paixões partidarias quando escrevemos contra esses causadores do mal. Não nos impelle tambem um sentimento de raiva, nem tão pouco queremos aproveitar-nos d'estas occasiões para fomentar o odio contra os discipulos de Loyola. Não! O nosso fim é diverso.

Queremos ver o povo liberto do fanatismo!

Não podemos ver as consciencias escravas e sujeitas ao jesuitismo, porque isso importa em males, do que já temos tidos exemplos, e o que hoje narramos, é mais um que vem fortalecer as nossas asserções.

Repetimos: sem desejar fomentar o odio contra os discipulos de Loyola, aconselhamos aos Srs. paes que se acantelem contra os ataques do jesuitismo se não quizerem ver suas filhas envolvidas n'esses tristes espectaculos, semelhante ao que hoje narramos.

E agora, ao terminar, uma cousa vamos dizer e que ninguém nos pôde contestar: E' que os jesuitas não são discipulos do Divino Mestre, e a prova irrefutavel, são — os factos — que dia a dia presenciámos, — as scenas tristes e reprováveis — onde o jesuitismo apparece.

Dia virá, porém, em que o povo reconhecerá a verdade da nossa asserção, e não só d'esta, como tambem d'aquella que muitas vezes temos repetido: — "Que tanto o jesuitismo como o romanismo, são dois exercitos que pelejam por uma religião adulterada, que não tem conservado sua primitiva pureza."

Emfim a época se aproxima em que o povo brasileiro reconhecerá todas estas verdades.

E nós christãos, vamos trabalhar, para mostrar que não somos, o que os escravos do jesuitismo, dizem de nós; mas, sim, fieis soldados da boa causa! S.

Loterias para a Candelaria

Ha dias o telegrapho transmittio-nos a noticia de haver o Sr. Dr. «Presidente da Republica negado sancção á resolução do congresso, concedendo loterias para a Candelaria.

Hoje apresentamos aos leitores os fundamentos, bem deduzidos e constitucionalmente argumentados interpostos á resolução do congresso.

São dignas de ser lidas as opiniões do primeiro magistrado da Nação e por isso recomendamos-as aos leitores:

A Constituição da Republica instituiu a plena liberdade religiosa e prohibio á União, como aos Estados, estabelecer, subvencionar ou embaraçar algum culto ou igreja, art. 72 §§ 3.º e 7.º, art. 11 § 2.º.

A resolução do Congresso, que concede tres loterias de 1.000.000\$000 cada uma á Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria em beneficio do Hospital dos Lazaros e de outras instituições de caridade mantidas por aquella irmandade contraria aquelles preceitos da Constituição.

Dado que o beneficio das loterias, que é o producto de uma contribuição arrecada-

da por meio de jogo, fosse effectivamente empregado nas instituições de caridade que a resolução menciona (o que não se pôde verificar pôr não estar a irmandade obrigada a prestação de contas), ainda assim seria subvencionada ou auxiliada uma instituição religiosa para exercer a caridade.

A subvenção official não é concedida ao Hospital dos Lazares e a outras entidades designadas genericamente pelas expressões — *outras instituições de caridade*, as quaes não têm representação jurídica: a concessão é a *Irmandade*, instituição mixta no antigo regimen, mas hoje inteiramente isenta de fiscalisação do poder temporal. A irmandade adquirirá personalidade jurídica desde que registre o seu compromisso, na forma da lei n. 173 de 10 de Novembro de 1893, que estabeleceu direito common para as associações dessa ordem) art. 72 § 3.º da Constituição.

A Republica restituiu, ás associações religiosas o direito common, deu-lhes a liberdade plena e retirou-lhes a protecção official. O Estado não pôde manter ou subvencionar institutos de caridade ou de beneficencia, sob os auspícios de determinada igreja ou seita religiosa, seja esta catholica ou acatholica.

A irmandade do SS. Sacramento da Candelaria requereu ao congresso trez loterias de mil contos cada uma em beneficio das obras para conclusão do seu templo. A mudança do destino do beneficio para o Hospital dos Lazares e outras instituições de caridade mantidas por aquella irmandade, não conseguiu contornar o obstáculo constitucional que se oppunha á concessão requerida.

Alliviada pelo beneficio das loterias dos encargos provenientes da manutenção do Hospital dos Lazares e de outras instituições de caridade a Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria empregará nas obras do templo não só os recursos por ella destinados a isso, como os que destinaria aquellas instituições de caridade.

E assim, embora indirectamente, o Estado subvencionará as obras para a conclusão do templo da Candelaria, que por mais valioso que seja como monumento artistico, não perde por isso o seu destino principal que é servir ao culto de uma religião.

Ao exposto accresce que, se o jogo da loteria é um mal reprovado pela moral e pela economia politica, porque perturba o trabalho, arruina as classes pobres e desvia da empresa productiva uma grande massa de capital, o que cumpre ao poder publico, no interesse da nação, é restringir esse mal até extingui-lo, e não fomentá-lo e incitá-lo a desenvolver-se com a concessão de loterias de avultado capital, mais seductoras e por isso mesmo mais perniciosas; cumprindo assignalar a circumstancia, bastante significativa, de ser esta a primeira concessão de loterias, approvada pelo Congresso da Republica desde o inicio do regimen constitucional.

Por estes motivos, nego sanção á resolução do Congresso, que julgo inconstitucional e contraria aos interesses da Nação. Capital Federal, em 18 de Outubro de 1895. — *Prudente J. de Moraes Barros.*

Reverencia

A falta de reverencia no culto publico é um daquelles defeitos que toda a congregação deve corrigir.

«Deus está no Seu Santo templo», são palavras da Escripura lidas ao principio de nossos serviços divinos.

Não é pois a Igreja o lugar para conversações ruidosas antes e depois do culto. Que a nossa Igreja dê o exemplo d'aquelle respeito pelo culto publico que devem ter todas as congregações onde habita o Espirito do Senhor.

Congregação Inglesa

O relatório que vae em outro lugar, foi apresentado á Congregação no segundo domingo de Novembro. Para elle chamamos a attenção dos irmãos.

Não consinta que o dia de amanhã te roube as bênçãos de hoje.

Quadro demonstrativo da Origem dos Dogmas e Ceremonias da Igreja Romana

Século	Annos	Origem dos dogmas e ceremonias da igreja romana
I		Nada.
II		Idem.
III	270	Origem da vida monastica no Egypto por Sancto Antonio; porém os religiosos procuravam no trabalho o seu sustento diario. Uso dos altares e dos cirios nas igrejas, até ao fim d'este seculo.
IV	370	Culto dos sanctos professado por Basilio de Cesarca e Gregorio Nazianzeno. Primeiros indícios do thuribulo nas igrejas — uso introduzido pela influencia dos pagãos convertidos.
	400	Orações pelos mortos e signaes da cruz feitos no ar. Uso dos sinos attribuido a Paulino de Nole.
VI	590	Origem do Purgatorio, por Gregorio o Grande.
VII	606	Primazia definitiva do Papa, pelo assassino Imperador Phocas, depois do 2.º concilio de Constantinopla.
	609	Culto da Virgem, por Bonifacio IV. Invocação dos sanctos e dos anjos definitivamente estabelecida como lei na igreja.
	670	Celebração da missa em latim — lingua desconhecida do povo — pelo papa Vittelio.
VIII	758	Confissao auricular, introduzida pelos religiosos do Oriente.
	787	Culto das imagens, ordenado pela igreja no 2.º concilio de Nicéa.
		Culto da cruz e das reliquias, pelo mesmo concilio.
		Instituição das missas rezadas, pelo mesmo.
	800	Incenso obrigatorio nas ceremonias do culto, por Leão III.
IX	813	Festa da Assumpção da Virgem, pelo concilio de Mo-guncia.
	837	Festa de Todos os Sanctos, por Gregorio IV.
	840	A Transubstanciação e o sacrificio da missa apparecem nos escriptos de Pasceio Radberto.
	880	Canonisação dos sanctos, por Adriano II.
X	998	Festa dos defuntos, estabelecida por Odilon, abade de Cluny.
		Quaresma.
	1000	Canon da missa.
		Peregrinações ás terras sanctas.
XI	1059	Collegio cardinalicio, por Nicolau II.
	1074	Celibato do clero, por Gregorio VII.
	1076	Infalibilidade da Igreja, pelo mesmo Papa.
	1095	Indulgencias plenarias, por Urbano II.
XII	1125	Entre os conegos de Leão apparecem as primeiras ideias da immaculada Conceição de Maria: S. Bernardo combate-as.
	1164	Pedro Lombardo descobre os 7 sacramentos.
	1184	O concilio de Verona estabelece a inquisição.
	1200	Dispensas.
		Uso dos rosarios, por S. Domingos.
XIII	1215	Transubstanciação, pelo concilio de Latráo.
		O mesmo concilio estabelece a confissao auricular.
	1220	Adoração da hostia, por Innocencio III.
	1227	Uso da campainha na missa, por Gregorio IX.
	1264	Festa do sagrado coração, instituida por Urbano IV.

Século	Annos	Origem dos dogmas e ceremonias da igreja romana
XIII	1264	Corpus-Christi.
XIV	1311	Proceissão do SS. Sacramento e a oração da Ave-Maria.
XV	1414	O concilio de Basilea, define a communhão em uma só especie. O uso do calix fica sendo só para os sacerdotes.
		Os concilios de Pisa, Constancia e Basilea definem — que a autoridade do concilio ecumenico é superior á do Papa.
	1438	O concilio de Florença abre as portas do purgatorio.
XVI	1563	O concilio de Trento define que a tradição vale tanto como a palavra de Deus.
		O mesmo concilio aceita como canonicos os livros apocriphos.
XIX	1854	O Papa Pio IX define como dogma a immaculada Conceição da Virgem.
	1870	O concilio do Vaticano declara como dogma a infalibilidade do Papa.

Eis aqui o que diz o Senhor: Tende-vos sobre os caminhos, e vede, e perguntae, quaes são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andae por elle: e achareis refrigerio para as vossas almas. Jer. VI 16.

Em vão pois me honram ensinando doutrinas e mandamentos que veem dos homens. S. Mat. XV. 9.

„Cartas do Sul“

IX.

Carissimo Redactor!

E' lançado, ás vezes, um golpe de vista pela mocidade, que ainda não vio a luz do regenerador Evangelho, que eu, moço tambem, sinto uma tristeza inexplicavel.

Posto que, não me seja possivel explicar o que sinto, todavia creio poder fazer publica a causa d'esse sentimento que se apodera de mim.

Não vou escrever-vos com sublimidade, não vou fazer um artigo, em que os preceitos e as flores da rhetorica appareçam a cada momento, não; mas vou escrever umas toscas linhas inspiradas unicamente pelo amor fraternal, convidando ao mesmo tempo aos amaveis leitores, para lançarem um golpe de vista para estas columnas d'este humilde órgão da imprensa, para este lado d'esta vasta arena onde vemos o combate das ideias.

Fallarei sómente aos moços? Não; fallarei em geral, porque a indiferença, o peccado, o egoismo, não se notão sómente entre a mocidade, entre aquelles que apenas tem trilhado poucos passos, na grande e penosa estrada da vida.

Que quem sabe se esta minha franqueza, de me dirigir a todos os leitores, em geral, não será um incentivo, que os vá convencer do grande dever que cada um tem, de encaminhar seu irmão pela grande e luminosa estrada da verdade?

Todos nós que amamos a causa que temos abraçado, que amamos o seu progresso, que temos reconhecido, e estamos certos que ella é a causa da verdade, a causa de Nosso Senhor Jesus Christo, sentimos uma tristeza ao vermos este indifferentismo que o nosso povo vota á mais santa das causas, mas não desanimemos, não devemos permittir que o desanimo estabeleça seu quartel entre nós. Isso nunca!

Seria uma falta, imperdoavel, de confiança em Nosso Grande General.

Mas voltemos ao assumpto. Disse-vos no principio que desejava tornar publica a causa de minha tristeza ao olhar para aquella mocidade que ainda não tem o Evangelho.

Fico triste por causa do desprezo, da indiferença que os moços votão ao Evangelho, e mais ainda porque elles não sabem o que desprezo, não sabem o valor do thesouro que ignorantemente regeitão!

Mas como já tenho dito: «Não vamos desanimar! Vamos trocar o desanimo pelo trabalho, pelos esforços; pegamos a benção de Deus para elles, olhemos esperançosos para o futuro, deixemos

mos o passado, e vamos trabalhar muito, mas muito, entre todos, entre a infancia, a mocidade e a velhice para engrossarmos as fileiras do exercito que pejeia em prol da grande causa ao mando de Jesus Christo, Nosso General em Chefe.

FRITZ.

Rio Grande, Novembro 1895.

A viagem do rei de Portugal

Para que os leitores possam admirar a actividade e a influencia que o Papa ainda tem, transcrevemos d'uma folha os seguintes telegrammas que se relacionão com a recente viagem do Rei de Portugal.

Quem sabe se aquella encyclica-monstra, dirigida aos varios governos europeos, por causa da attitude do governo italiano nas festas de 20 de Setembro, não causou algum effeito?

Vejamos os telegrammas, e sem mais commentarios...

Lisboa, 12 de Outubro. — Telegrapham de Roma dizendo que os jornaes do Vaticano affirmam que nos circulos da Santa Sé duvida-se que o rei D. Carlos vá ao palacio do Quirinal para visitar o rei Humberto.

Corre por certo que, se o soberano portuguez alli fôr em seguida, não será recebido pelo summo pontifice.

Roma, 13. — Continuam os jornaes a commentar o assumpto da visita annunciada que o rei D. Carlos I fará no proximo domingo ao rei Humberto I e á rainha Margarida em seu palacio do Quirinal.

L'Opinion, importante órgão conservador-liberal, tratando d'esta mesma questão, emite duvida em que o soberano de Portugal realisar esta viagem, pois elle abreviaria assim, diz elle, as sympathias do Vaticano e do partido clerical, cujos órgãos deixam perceber que uma visita de Sua Magestade aos soberanos n'esta capital seria uma verdadeira afronta ao Santo Padre.

L'Opinion julga que se a viagem á Italia do rei D. Carlos se realisar, elle será hospedado no castello de Monza e não no Quirinal.

Lisboa, 14. — Telegrammas dizem que certos jornaes noticiam ter o rei D. Carlos I expressado ao duque de Aosta, que o foi visitar em Paris, o desejo de que os soberanos da Italia o recebam em o seu castello de Monza, onde ora se acham, e não no Quirinal, como pede o rei Humberto, visto não haver para isso *autorisação do papa*. (O grypho é nosso.)

As folhas do Vaticano affirmam que a viagem á Italia, projectada pelo soberano de Portugal, torna-se por este facto irrealisavel. Aqui a opinião geral é esta, pois S. Magestade precisa não descontentar o soberano pontifice e os clericales.

Roma, 15. — Confirma-se a desistencia do rei Carlos I em realisar sua viagem a Roma, persistindo em não querer vir visitar o rei Humberto e a rainha Margarida no palacio do Quirinal, para não incorrer no desagrado do Vaticano. Publicando esta noticia, os jornaes liberais e radicaes não dissimulam seu descontentamento contra o rei de Portugal. As folhas officiaes servem-se da occasião para violentamente atacar o partido clerical e o clero.

Lisboa, 15. — As autoridades portuguezas prohibiram a transmissao para dentro ou fóra do paiz de noticias concernentes á viagem que o rei D. Carlos I devia fazer a Roma em 20 do corrente, da qual diz-se que desistiu de realisar, em razão da attitude tomada pela Santa Sé.

Em todas as agencias telegraphicas foram postados inspectores para fiscalisar os despachos. Sabe-se que estes já têm detido um certo numero que fallavam d'este assumpto e lhe attribuiam uma importancia que o governo julgou exagerada.

Rio, 22. — A Agencia Havas affirmam um despacho aqui recebido que parece inevitavel um rompimento entre Portugal e Italia, por ter o rei D. Carlos recusado visitar o rei Humberto I no seu palacio do Quirinal, reciosos da opposição do Vaticano e portanto do partido clerical.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

Sir George Williams

No anno passado a Rainha Victoria conferiu titulo de nobreza a George Williams, chefe da casa mercantil de Hitchcock & Williams, Paternoster Row, Londres, pelos eminentes serviços que prestou durante muitos annos á Associação Christã de Moços, da qual foi o fundador e ainda hoje é o presidente. Sir George Williams emprega grande numero de moços e por todos os meios a seu alcance esforça-se por amparar-os contra as tentações da grande Metropole. Quando moço elle mesmo, sentiu os perigos que rodeavam os moços inexperientes que vinham do interior para empregar-se em Londres, e, se possível, fazer fortuna. Occupados durante o dia, e nada tendo a fazer durante as longas horas das noites do inverno, os moços naturalmente frequentam os theatros, cafés e outros lugares de divertimentos licitos ou duvidosos, onde sempre encontram-se individuos promptos para se aproveitarem da sua inexperiencia, — para arruiná-los. Isto ainda hoje acontece, e não é pequeno o numero daquelles que lamentam o dia quando pela primeira vez entraram em Londres; e numerosas são as mães que choram a sorte pouco invejosa dos seus filhos, que embora educados no seio de familias honestas e respeitaveis, perderam a honra e a vida no meio das seducções e tentações que não souberam vencer.

Isto levou o benevolente negociante londrino a organizar uma associação onde os moços pudessem por uma mensalidade bem razoavel passar as noites, onde não só poderiam encontrar-se os principaes jornaes e periodicos, mas tambem uma bibliotheca de obras escolhidas. Tambem ha um restaurant, onde por um shilling janta-se e por alguns pence ceia-se. Todos os dias ha uma reunião de oração ao meio dia na Aldersgate Street, dirigida por um negociante. Sir George Williams ainda hoje as preside nas terças-feiras; estas reuniões são visitadas pelas mais eminentes pessoas de toda a parte do mundo no campo christão. Não é raro ver os banqueiros da Lombard Street tomar a palavra e dirigir algumas exhortações ou conselhos aos moços. Durante a semana ha conferencias sobre diversos assumptos; ha clubs gymnasticos e outros divertimentos.

Os chefes das casas commerciaes esforçam-se por ajudar os jovens empregados a encontrar pensões serias, e a Associação os ampara contra as más influencias que põe em perigo todos que se approximem d'ellas.

Não somente ha em Londres grande numero d'estas Associações, mas em muitas outras partes da Inglaterra, nos Estados Unidos e em quasi toda a parte do mundo ha hoje associações locais que têm o mesmo fim. E' de notar que estas associações christãs não são dirigidas por clerigos mas por leigos, não pertencem a uma só seita, mas compõem-se de membros das diversas igrejas, que trabalham unidos para prestar serviços aos seus camaradas.

Estas associações têm um caracter religioso bem definido: é pela influencia religiosa que buscam salvar os moços dos perigos que os ameaçam, e já conseguiram salvar milhares e ganhá-los para uma carreira honesta, laboriosa e util.

Sir George Williams tem contribuido com muitos annos de trabalho para esta grande obra, teve a satisfação de ver uma pequena associação tornar-se em uma grande sociedade, prestando serviços incalculáveis á sociedade, á humanidade e á Igreja; recebeu da sua soberana uma prova de alta apreciação do seu nobre trabalho, e quando no anno passado houve uma conferencia internacional em Londres teve o prazer de ouvir o Conde Bernsdorf de Berlin, o principe Oscar de Suecia, o Professor Barde de Genebra e outros homenns eminentes da America, dos continentes da Europa, Asia e Africa certificar a grande obra que as Associações Christãs de Moços estão fazendo em toda a parte.

No Brazil ha só duas, uma no Rio de Janeiro e outra recentemente organizada n'esta Capital.

Esperamos e faremos votos para que ellas sejam instrumentos poderosos para levar muitos moços do vicio a considerarem o serio problema da vida, o servir a Deus e ao proximo nas diversas esferas das suas occupações.

Convém rodear os moços de uma influencia salutar. Aquelles que se dedicam a esta obra são dignos de todo o louvor.

(Da Opinião.)

Rio de Janeiro

Segundo o recenseamento feito em 31 de Dezembro de 1890, na cidade do Rio de Janeiro, havia 513.320 catholicos-romanos, 46 sectarios da religião grega-orthodoxa, 6.824 evangelicos, 202 Israelitas, 171 Ismaelitas, 737 positivistas (!?) e 405 atheus (!!!?)

Em 1872 havia 272.044 catholicos-romanos e 1.928 evangelicos.

Pode ver por esta estatistica que de 1872 a 90 o Evangelho tem feito bastante progresso no Rio de Janeiro, o que por certo nos alegra e nos anima a trabalhar mais e mais.

A historia de um dia

«O' Mãe», exclamou Ruth, «se tenho de enxugar a louça, ficará tarde para tomar o trem.» Mrs. Blake olhou para o relógio na parede e respondeu: «Tens quasi meia hora ainda, e eu tenho tanto de fazer hoje de manhã, que preciso que tu me ajudes antes de sahir.» «Mr. Day disse que ia partir mais cedo este anno», acrescentou Ira, a irmã de Ruth, com ansiedade. «Então podeis sahir», disse sua mãe. «Vamos Ruth com pressa», disse Ira quando afinal ella estava prompta. Assim elles correram até a escola, o lugar apontado por Mr. Day para os alumnos reunirem-se para o passeio annual. Mas ninguém estava lá, e Ruth e Ira achando-se tardios, olharam um para o outro em desespero, e lagrimas encheram os seus olhos. O seu desapontamento foi grande, e quando voltaram para casa, a sua mãe tambem sentiu muito que ella tinha os obrigado a demorar. Outra vez ella olhou para o relógio. «Já parou», exclamou. «Isto explica tudo. Então vou deixar-vos ir a casa de vossa tia Martha logo depois de meio-dia. Deixaria-vos ir agora, mas talvez fique inconveniente para ella ter-vos todo o dia.» Ruth e Ira ficaram mais alegres porque gostavam muito de visitar a sua tia e brincar com seus primos. Ruth passou o tempo antes de meio dia em cuidar de sua irmãzinha, enquanto Ira fez alguns recados por sua mãe. Mrs. Blake fez algumas bolinhas para elles levarem a sua tia, e depois principiou a engommar a roupa, aquantando os ferros n'um fogãozinho de kerosene que pozera no grande fogão na cozinha. A ultima cousa antes do jantar, ella poz a criançainha, já dormindo, no seu berço que estava perto do tapa vento em que a roupa engommada pendurava em frente do fogão. Ruth e Ira immediatamente depois de jantar apromptaram-se a sahir e com o cesto de bolinhas na mão chegaram até a porta aonde Mrs. Blake os acompanhava. Naquelle mesmo momento a porta da casa pegada abriu-se, e a sua visinha sahiu precipitadamente gritando: «O', Mrs. Blake! Vem cá com pressa. Joãozinho cortou-se e está quasi morto com a perda de sangue.» Mrs. Blake correu para ontra casa com toda a pressa, ao mesmo tempo dizendo a Ruth e Ira que não deixassem a casa até que voltasse. «Eu creio que não ha nada», respondeu Ira. «Mrs. Dill sempre faz montes de montõesinhos.» «Pois, se for assim, Mãe voltará logo», responderam Ruth.

«Sim, porém no entretanto perderemos o trem, e teremos de esperar uma hora pelo outro.» Assentaram-se na sala tristes e quietos. No fim de cinco minutos Ira falou outra vez, dizendo: «Vamos no jardim. Podemos ouvir lá se a pequena chorar.» Mas Ruth recusou e disse: «Mãe mandou-nos não deixar a casa.» Então ella propoz o jogo de damas, e Ira foi buscar o taboleiro de xadrez. Principiaram o jogo, mas poucos minutos depois Ruth parou e disse: «Parece-me que sinto fumaça.» E Ira exclamou: «E' fumaça, e ambos foram com pressa para a cozinha. Um vento levantara-se e fizera com que a chamma do fogãozinho pegasse no panno do tapa vento, e quando elles entraram na cozinha uma ponta do cobertor do berço da pequena estava queimando. Ruth puxou o berço até ao outro lado do quarto, e com suas mãos extinguiu o fogo no cobertor, e Ira lançou uma bacia de agua na roupa no tapa vento. Em tres minutos todo o fogo era apagado e Ruth beijava a criança chorando de alegria. Quando tudo estava tranquillo de novo elles principiaram, e a criança ficou proximo gatinhando. Passado algum tempo, Ruth disse: «Não sei porque Mãe demora tanto.»

«Ella vem agora», respondeu Ira, e Mrs. Blake entrou pallida e cansada. «Como vae Joãozinho?» perguntou Ruth. «Elle vae bem agora», disse Mrs. Blake «mas o medico disse, se eu tivesse chegado trinta segundos mais tarde, não podia ter feito nada. Aquelle meio minuto salvou a vida d'elle. Senti muito que pela segunda vez fostes desapontados, «ella continuou», mas não foi minha a culpa. Logo que tinha atado a ferida, tinha de ir buscar o doutor, e depois de ajudá-lo e arranjar o menino na cama, Mrs. Dill desmaiou, e não podia deixá-la até agora mesmo, quando a irmã d'ella chegou. Mas, que fumaça é esta que sinto, perguntou ella. Ruth e Ira explicaram, e quando foi para a cozinha e viu a roupa queimada e ouviu do perigo que soffrera a criança, ella tomou-a nos braços e principiou a chorar. Vendo isto Ruth e Ira ficaram assustadas, mas ella logo enxugou os olhos e disse para elles: «Sois crianças muito boas e obedientes. Ficastes na casa toda a tarde. Agora vae ao jardim para brincar.»

Ruth disse a Ira depois de assentarem-se no seu lugar favorito: «Outra vez quando tenho algum contratempo vou pensar que ha alguma razão boa por elle. Supponha que não tivéssemos perdido o trem, ou que tivéssemos sahido um pouco mais cedo para a casa de tia Martha.» «Sim», concordou Ira. «Joãozinho podia ter morrido por falta d'aquelle meio minuto, e se nós tivéssemos deixado a casa como eu queria para ir no jardim, a pequena...» «O'! Não fallemos n'isso, chorou Ruth. Vamos á casa brincar com ella.»

Rio Grande

Acha-se enfermo, ha algum tempo o Sr. Rodrigo Lobo, muito digno thesoureiro da Junta Parochial.

Fazemos sinceros votos a Deus pelo seu restabelecimento.

Devido á ausencia do Sr. Rev. Kinsolving, estimado pastor de nossa igreja, ficou encarregado de dirigir os cultos, o Sr. Alfredo C. Dias. — Este Sr. desempenhou-se perfeitamente de sua incumbencia, o que nos é grato noticiar.

No domingo 20 de Outubro, não obstante o dia chuvoso, a Escola Dominical, teve uma concorrência, um tanto animadora. Sessenta e tantas crianças estiverão presentes.

Alegrou-nos sobremaneira de ver o interesse que a infancia está tomando em aprender aquellas lições d'um Evangelho regenerador, e que salva.

Muitos de nossos irmãos estão anciosos pela vinda do estimado diacono viamonense, Rev. Cabral. Se Deus quizer esperamos tel-o entre nós em Janeiro p. f. e teremos então o prazer de ouvir novamente a palavra eloquente do dedicado arauto do Evangelho.

Alegrou-nos bastante a nova, de estar quasi terminada a construcção da nova Capella do Calvario no Rio dos Sinos.

Um bello exemplo nos derão os irmãos do Rio dos Sinos: Trata-se de imitar a perseverança e a animação d'aquelles irmãos.

Não ha alegria, em que não haja uma nota triste, e assim é que soubemos tambem de achar-se enfermo o Rev. Evagalo a cujo cargo se acha o trabalho evangelico no Rio dos Sinos.

Tem sido oferecidas orações ao Pai de toda a misericordia por aquelle nosso irmão.

Junta-mos a estas as nossas sinceras supplicas pelo seu prompto restabelecimento.

As comissões angariadoras de donativos nomeadas em 4 de Junho pp. já derão conta de sua incumbencia, e entregaram os seguintes donativos; obtidos pelos Srs. e Sras.:

D. Adelaide Krischke	Rs. 70\$000
D. Palmyra Soeiro	» 32\$000
D. Carlota Oliveira	» 31\$800
Sr. Angelo Catalane	» 156\$000
Sr. J. V. Romeu	» 40\$000
Sr. Alfredo C. Dias	» 20\$000
Total Rs.	349\$800

Não forão em vão os esforços empregados pelas Sras. e cavalheiros que compunham as referidas comissões.

Carta da Capella do Redemptor

Na noite do dia 1.º de Novembro, dia de Todos os Santos, houve serviço divino na Capella, com assistência de 40 pessoas mais ou menos n'uma noite de muita chuva.

Logo após o serviço foi baptizada a criança Antonieta, filha da fallecida Alexandrina Furtado, sendo padrinhos o Sr. José Manoel Damasio da Silva e sua digna Sra. D. Luiza Fernandes da Silva, os quaes são os paes adoptivos da orphã.

No dia 3 foram recebidas á Santa Comunhão mais duas pessoas. A primeira foi a Sra. D. Francisca de Paula Silveira Volkart, digna esposa do Sr. Luiz Volkart, e filha de nossa irmã na fé, D. Rita da Silveira Rosa. A segunda foi o Sr. Trajano de Moraes Ribeiro, esposo da Sra. D. Eulalia Silveira Ribeiro, irmã na fé, e genro de D. Rita. Nossos parabens a esta por ver toda a sua familia chegando assim pouco a pouco a confessar sua fé em Nosso Salvador.

Estes dois novos soldados de Jesus Christo foram admittidos antes do primeiro domingo em Dezembro por causa d'elles talvez não estarem aqui. O pastor pede as orações de todos os irmãos a favor d'elles.

No dia 7, sendo quinta-feira, o pastor com toda a sua familia, e acompanhado do irmão, Sr. Alípio dos Santos com sua filha Cassilda, foram de manhã para Boa Vista, hospedando-se em casa da E.ª Sra. D. Margarida Cardoso quem os tratou com sua acostumbrada bondade. A's 2½ horas da tarde houve culto na casa do Sr. Juvenio Ribeiro e de sua digna esposa D. Antonia Cardoso Ribeiro. Durante o Serviço a congregação prestou a maior attenção. Depois, foram distribuidos alguns tratados e numerosos avulsos do *Estandarte Christão*. O ministro e sua familia fizeram uma visita depois do culto em casa do Sr. Marciano Gonçalves da Silva cuja familia é muito sympathica ao Evangelho. Foi marcado o dia 12 de Dezembro para um outro culto ali.

Temos muito boas esperanças do Evangelho na Boa Vista. Que os irmãos não se esqueçam de rogar a Deus por esse trabalho.

No dia 16 tivemos o prazer da visita do Rev. Almon W. Greenman, presbytero da Igreja Methodista em Montevideo, o qual seguiu para Porto Alegre.

J. G. M.

Pelotas, Novembro.

Baptizado

Logo após o Serviço Divino na Capella do Redemptor na noite do dia 6 de Novembro foi baptizada, pelo Rev. J. G. Meem, a criança Sylvia, innocente filha do Sr. Evaristo Lopes dos Santos e da sua Ex.ª Sra. D. Sylvana Brazil Lopes, esta irmã do Ill.º Dr. Assis Brazil digno ministro da Republica em Portugal. Os padrinhos foram os jovens, Sr. Vicente Brazil Filho, e as Sras. DD. Severina Brazil Lopes e Noemia Lopes dos Santos.

Enterros

Falleceu no dia 3 de Novembro com 56 annos de idade, Porfirio José da Costa Brazil, irmão da Sra. D. Manoela da Silva. O serviço funeral foi lido na casa do fallecido pelo Rev. Meem. O fallecido serviu com distincção na guerra do Paraguay.

Nossos sinceros pesames aos irmãos Sr. Belmiro da Silva e sua digna Sra. D. Manoela da Silva.

No dia 9 de Novembro foi lido pelo mesmo ministro o serviço funeral sobre os restos mortaes de Rita Cardozo, natural da Africa, que falleceu com 60 annos de idade.

Pensamentos

«Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei!»

Psalmos 119, 18.

Muitos pedem a Deus que cuide dos seus filhos, sem entregá-los a Deus.